

## **EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: POR UMA ESCOLA BILÍNGUE, MULTICULTURAL E DIFERENCIADA**

Ana Luzia Nunes Caritá  
Helena Alpini Rosa  
Licenciatura Indígena Sul Da Mata Atlântica/UFSC

Notadamente, a escola indígena tem uma realidade singular e, através do estágio, essa singularidade se manifestou de forma muito mais acentuada, necessitando, por parte dos (as) acadêmicos (as), a realização de um estudo sobre o quê as crianças e os jovens indígenas fazem quando não estão na escola, o quanto a escola é importante para os mesmos e quais são suas práticas socioculturais, religiosas e atividades econômicas. Realizou-se também um estudo a respeito das aldeias, da infância e adolescência Guarani, entrevistas com as crianças, jovens, professores, lideranças e pais. O estágio foi organizado em dois momentos: inicialmente, observação de aulas e, posteriormente, a etapa de docência. Na etapa de observação das aulas os estagiários apontaram aspectos que merecem ser destacados: a) o professor escreve no quadro e solicita para os estudantes copiarem; b) os professores não indígenas praticam uma metodologia de ensino diferente da realidade da comunidade e da escola; c) alguns estudantes gostam de escrever mais e outros de fazer trabalhos fora da sala de aula; d) os professores tem que ser pesquisadores, tendo como base os mais velhos; e) os professores tem que ter conhecimento da natureza, a natureza é o livro do Guarani; f) respeito ao tempo da criança; g) o professor tem que ser bilíngue e ter conhecimento dos dois mundos; h) quando os estudantes estão motivados aprendem melhor; i) importância de atividades de aprendizagem diversificadas como: saída de campo, entrevistas, coleta de dados, trabalhar com música, jogos, pesquisa na internet; j) atuação do professor é pouco participativa, sem intervenções, alunos falam pouco, o professor diz estar ensinando a respeito da cultura Guarani, mas não menciona nada a respeito; l) mudei meu tema de estágio, a partir da conversa que tive com os estudantes, os mesmos solicitaram aula na “escrita Guarani”, uma vez que os mesmos só tem aula da Língua Guarani até o 6º ano, depois o professor da língua Guarani só acompanha as aulas dos demais educadores. Ficou evidente que a etapa de observação foi marcada por várias questões relevantes do que é a escola Guarani e, principalmente, os apontamentos do que precisa melhorar com o estágio. Na fala dos (as) acadêmicos (as) está perceptível que a escola da aldeia é um espaço que se amplia para além dos seus muros. O tempo de aprendizagem escolar não pode ser pensado apenas como um tempo em sala de aula, mas ampliado para a comunidade nas práticas sociais (casa de reza, danças, roça, rituais, etc.). O estágio suscitou um pensamento mais aguçado a respeito do que é a escola indígena Guarani, seu processo próprio de ensinar e a ampliação da compreensão de que a escola não se limita a sua estrutura física. Pensar o que significa o trabalho na unidade escolar indígena, tendo como foco principal a perpetuação da cultura, e que o mesmo é realizado, na língua materna e na língua portuguesa, com ênfase na cultura do povo Guarani e na luta, por uma escola bilíngue, comunitária e multicultural com qualidade para os meninos e meninas e (as) adolescentes Guarani.

**Palavras-chave:** Estágio. Escola. Diferenciado.